



EMBRAPA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Vinculada ao Ministério da Agricultura

Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte—CNPGC
Rodovia BR 262, km 04
Caixa Postal 154
79100 Campo Grande, MS

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 05 setembro 1979 p.1-2

TRICOSTRONGILOSE EM VACAS

Ivo Bianchin¹

Alberto Gomes²

Hermano J.H. de Melo¹

Júlio Cesar de Sousa³

INTRODUÇÃO

Em maio de 1979, fomos solicitados pelo IAGRO-Campo Grande, MS, para visitar uma fazenda, situada no município de Caarapó, onde havia histórico de mortalidade de animais com suspeita inicial de deficiência mineral (Cobre e Cobalto).

A fazenda possui cerca de 3.500 ha e população bovina em torno de 7.000 cabeças da raça Nelore e pode ser considerada de alta tecnologia, com toda área formada de capim colonião (Panicum maximum) com lotação de 4 cab/ha. O anti-helmíntico que vinha sendo utilizado ultimamente na propriedade era o 2,6-Diiodo-4-nitrofenol.

De um total de 200 vacas Nelore em bom estado nutricional, grande percentagem apresentava-se com diarréia escura e fétida. Segundo o administrador da fazenda, quando era aplicado sulfato de Cobre e Cobalto, a diarréia desaparecia por uns dias para então reiniciar novamente. Foram colhidas 30 amostras de fezes, esfregaços sanguíneos e fragmentos de fígado provenientes de biópsia. Por ocasião da visita, morreu uma vaca e, deste animal, coletaram-se amostras do abomaso, cérebro, fígado e costela.

1. Med. Vet., M.Sc. - CNPGC

2. Med. Vet., CNPGC

3. Engº Agrº, Ph.D. - CNPGC

RESULTADOS

Observou-se uma média de 400 ovos por grama de fezes (OPG) e as coproculturas revelaram que 60% desses ovos eram de Trichostrongylus, 28% de Cooperia, 10% de Haemonchus e 2% de Oesophagostomum. Da amostragem do conteúdo do abomaso verificou-se a presença de uma alta carga de Trichostrongylus axei (± 30.000 helmintos) e nenhum Haemonchus spp. A única lesão macroscópica observada à necrópsia foi na mucosa do abomaso que se apresentava edematosa com erosões eritematosas generalizadas de coloração vermelho púrpura. O exame dos esfregaços sanguíneos revelou-se negativo para Babesia, Anaplasma e outros hematozoários. O material de cérebro enviado para o Instituto Biológico de São Paulo foi negativo para raiva. Os exames de fragmentos de fígado das biópsias, bem como do material de necrópsia, revelaram que alguns desses animais apresentavam deficiência de magnésio, zinco, cobre, fósforo, cálcio e manganês, sendo que essas deficiências não poderiam ser responsabilizadas pela mortandade que estava ocorrendo na propriedade.

CONCLUSÃO

A análise dos resultados macroscópicos e laboratoriais do material colhido revelou que os animais possuíam alta carga de helmintos, especialmente T. axei, que, aliada a um processo de sensibilização dos animais, foram responsáveis pelas lesões observadas no abomaso. Esta alta carga de T. axei provavelmente, seria em última análise consequência do fenômeno de interação entre os helmintos, isto é, tratando os animais com um anti-helmíntico que funciona bem (a nível de abomaso) somente contra o gênero Haemonchus, favorece o desenvolvimento do T. axei. Além disso, deve-se considerar a época do ano (abril/maio) favorável ao desenvolvimento de larvas na pastagem e a alta lotação existente na propriedade, o que certamente contribuiu para a mortandade verificada.

Baseados nos resultados obtidos e nas observações acima mencionadas, foi recomendado o uso de um anti-helmíntico de amplo espectro, no caso o Metil-5-butil-2-benzimidazol carbamato, havendo pronta recuperação dos animais e o problema na propriedade foi sanado em um período de duas semanas, não havendo mais notícias de mortes de animais. Recomenda-se, portanto, que em propriedades com alta lotação nas pastagens e em certas épocas do ano, não se deve utilizar anti-helmínticos de espectro reduzido, sob pena de haver uma exacerbação de uma determinada espécie de nematóide trazendo, em consequência, sérios prejuízos ao produtor.